



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Lorenzo Ciannella

Resenha: Koyaanisqatsi

Koyaanisqatsi é um documentário lançado em 1982, dirigido por Godfrey Reggio, com a trilha sonora composta por Philip Glass e a cinematografia de Ron Fricke. O longa tem duração de 1 hora e 21 minutos. Reggio é um cineasta famoso cuja especialidade reside na produção de filmes experimentais. Ele é um diretor conceituado pela trilogia "Qatsi", composta pelos filmes "Powaggatsi" de 1988, "Naqoyqats" de 2022 e o próprio "Koyaanisqatsi".

O contexto o qual a obra se passa está inserido nos anos 80 e destaca as características do desenvolvimento da tecnologia e da chegada da fase moderna que influenciavam nas mudanças em que o mundo sofria na época. Esses avanços promoveram conveniências para a vida diária, mas também são responsáveis por suscitar novos questionamentos.

O documentário é predominantemente composto por uma mistura de cenas em câmera lenta e acelerada, evidenciando diferentes dinâmicas em ritmos diferentes. Em vários momentos as imagens criam uma ligação entre a humanidade e a modernidade, apresentando cenários alternativos que incluem a natureza, as cidades e a tecnologia, retratando suas tendências em constante evolução. Não há diálogos ou história, e sua atmosfera é definida principalmente pela interseção de imagens e música.

Entretanto, pode-se perceber também diversas cenas que são invertidas e criam sensações de regressão, além cenas em que rostos de pessoas com um olhar frio são postos em foco. Nesse contexto, a obra se aprofunda na adaptação das pessoas ao esgotamento físico e mental causado pela desigualdade, consumo

exacerbado, abandono, desmatamento e guerras que englobam de forma negativa o panorama de desenvolvimento explorado na obra. Dessa maneira, pode-se entender o ser humano como a temática central, revelando um cotidiano automatizado em momentos fragmentados e caóticos.

Através desta ótica, o espectador é induzido a refletir sobre a sua relação com o mundo moderno e a questionar a complexidade da existência humana num contexto de constante mudança. Porém, a forma como a cinematografia é apresentada, com ausência de diálogos ou narrações, pode dificultar a permanência da atenção do público e causar algum nível de estranheza.

Ainda assim, *Koyaanisqatsi* oferece uma experiência introspectiva extraordinária, uma exploração de causa e efeito através de imagens poeticamente preciosas e emocionalmente comoventes, harmonizadas com uma trilha sonora que oferece uma experiência bastante agradável. O filme registra de forma vívida a urgência de uma nova abordagem para a vida em um mundo tumultuado, refletindo literalmente em cada cena o significado profundo do título da obra: vida em desequilíbrio.